

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:

R. Conde de Castro, 27-2.º D.

4740 Esposende

Preço: 25\$00

Tiragem média mensal:

2 600 ex.

Composto e Impresso:

Editora Poveira, Lda

Telefone 622257

4490 Póvoa de Varzim

PONTOS DE VISTA...

Educadores sociais que futuro?

A partir do ano lectivo de 1985/86, o curso de Educadores Sociais é reconhecido oficialmente como de técnico-profissionais, vinculado à função pública. É assim extinto, o curso de Formação de Agentes de Educação Rural e Familiar.

Todavia, o enquadramento futuro, dos Educadores Sociais, continua por se definir e vem colocar problemas aos alunos que terminaram o seu curso e os novos, vêm com apreensão a próxima integração nos quadros da função pública.

No distrito de Braga, a Escola D. Luís de Castro, em Tenões, fundada em 1958 por benemerência de ilustre família bracarense, dedicou-se exclusivamente à formação de Agentes de Educação Rural e Familiar, prestou inúmeros serviços à comunidade, sobretudo, com o apoio de organizações vocacionadas para o desenvolvimento social e cultural do meio rural.

Actualmente, oficializado o curso e devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação, adquire novo estatuto e centra os seus objectivos formativos na preparação de agentes para educação de adultos e para o desenvolvimento comunitário.

Embora o Ministério da Educação deixe transparecer a equivalência do curso a técnico-profissionais, com garantias de colocação nos estabelecimentos oficiais criados ou futuros, nada consta sobre o seu enquadramento na função pública.

Quanto aos alunos, em final do curso no ano lectivo de 1985/86, que futuro está reservado para os Educadores Sociais? Que destino, para os alunos que terminaram o seu curso em 1985?

No concelho de Esposende, existem alguns alunos em vias de completarem o seu curso, convencidos de que terão lugar, nos estabelecimentos já criados.

A. L. COSTA

ANO CULTURAL DE ESPOSENDE

Actividades da Biblioteca Municipal

Acontecimentos de relevo nas artes e nas letras, marcaram o ano de 1985 e o início do desenvolvimento cultural no concelho de Esposende, após longos anos de escuridão, de apatia e de indiferença no saber.

A Casa da Cultura, com a dinâmica que já lhe conhecemos, tomou iniciativas válidas de que destacamos, o Colóquio de homenagem a Manuel de Boaventura.

O relatório da Biblioteca Municipal dá conta das actividades de 1985, dividido em partes distintas.

Assim, a secção bibliográfica refere o movimento da Biblioteca que registou inulgar movimento, apurando 5 700 consultas a obras, no domicílio, e leitores presentes 1 535, que manusearam 13 600 livros e publicações. Dos frequentadores, destacam-se os estudantes, se-

guindo-se os funcionários públicos.

Apreciável, também, a quantidade de obras registadas (1376) e para a biblioteca fixa, 913 volumes.

Centenas de revistas e jornais podem ser consultados, alguns de cariz técnico e científico.

No que respeita às actividades de âmbito cultural, a Homenagem a Manuel de

(Continua na 2.ª página)

JÁ SE PREPARA A SEMANA SANTA

Solenidades este ano com maior projecção

A Semana Santa de Esposende, cerimónias com tradição secular que ininterruptamente se tem realizado nesta vila, vão este ano, conhecer maior projecção a nível nacional.

Pela primeira vez, será publicado um cartaz para ser distribuído pelas diferentes regiões turísticas e inclusivamente na região da Galiza, na vizinha Espanha.

Por se prever um maior afluxo de forasteiros a esta vila, pela circunstância de uma vasta propaganda ser incrementada, há toda a ne-

cessidade de organizar convenientemente as principais cerimónias e que se consideram o ponto alto destas solenidades que são as procissões de Quinta e Sexta-feira Santa. Para isso, com a cooperação dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal, vedar-se-á o trânsito nas ruas destinadas à passagem das procissões. Os estacionamento serão, de igual modo, anulados nestas artérias, sendo devidamente organizados percursos e parques alternativos. Está previsto ampliar também as ornamenta-

ções nessas ruas e a principal novidade, partirá da motivação dos moradores, aos quais será pedido que coloquem nas varandas e janelas malguinhas e velas a arder. A própria Câmara Municipal, colocará nas varandas também, panos roxos a colorir o ambiente cerimonial próprio. Será um exemplo que as casas particulares poderão seguir. Tudo isto a juntar aos já tradicionais arranjos de montras e luzes mortijas pelo roxo, deverão melhorar substancialmente o

(Continua na 6.ª página)

«O TRABALHO HUMANO»

PALESTRA no Clube Rotário de Esposende

«Cada actividade define o homem e o trabalho dignifica a pessoa humana» e, «estar com a providência ou estar com Deus», foram os pensamentos básicos que nortearam a palestra proferida pelo Prof. Dr. Pereira Borges, da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga.

O acontecimento, inseriu-se nas actividades rotárias, programadas para o mandato de Simplício de Sousa.

Das personalidades convidadas para animar as tradicionais reuniões do Clube Rotário de Esposende, o Prof. Dr. Pereira Borges, terá sido o que mais impressionou o auditório e, também, a mais polémica.

(Continua na 2.ª página)

O Dr. Mário Soares

ELEITO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Escassa margem de votos, numa segunda volta eleitoral surpreendentemente emotiva, obrigou os candidatos Prof. Freitas do Amaral e Dr. Mário Soares, a esforçada maratona comicieira.

Safu vencedor, o Dr. Mário Soares que teve o apoio do eleitorado de oposição ao

Governo, obtendo 51,2% dos votos contra 48,7% dos votos conquistados pelo Prof. Freitas do Amaral.

A democracia, a denotar certa maturidade, com algum radicalismo ideológico, consolidou-se e, a comprovar, está a margem de votação.

Passados sessenta anos

de hegemonia militar, surge um Presidente civil para ocupar a mais alta magistratura da Nação.

O Prof. Freitas do Amaral, nesta 2.ª volta, teve a consolidação de ver aumentada a sua votação, com a fidelidade do seu eleitorado, enquanto o vencedor, recebeu o

apoio dos candidatos eliminados na 1.ª volta.

O concelho de Esposende, igual a si próprio, foi coerente e fiel ao seu candidato, tendo melhorado a votação.

O quadro indica os resultados comparativos dos candidatos:

COMO VOTOU O CONCELHO DE ESPOSENDE NA 2.ª VOLTA:

		TOTAIS	Antas	Apúlia	Bellinho	Curvos	Esposende	Fão	Fonteboa	Forjães	Gandra	Gemeses	Mar	Marinhãs	Palmeira	Rio Tinto	Vila Chã
Freitas do Amaral ...	1.ª volta	10 652	849	1 669	862	320	664	774	595	829	310	456	377	1 445	458	343	693
	2.ª volta	11 554	926	1 800	947	336	662	810	665	896	347	490	402	1 534	516	392	831
Mário Soares ...	1.ª volta	3 216	137	297	166	94	545	393	78	250	116	99	160	541	228	51	60
	2.ª volta	4 548	230	368	180	104	831	671	86	514	157	116	182	651	355	54	49

O novo Presidente da República, Dr. Mário Soares, é advogado, de 62 anos, é avô,

militou no PCP, fundou o Partido Socialista de que foi Secretário Geral e pertence aos

quadros da Internacional Socialista.

Pertenceu a todos os Go-

vernios após o 25 de Abril/74.

A posse está prevista para o dia 9 de Março.

Cá por casa...

Governador Civil de Braga oferece apoios financeiros

As instituições legalmente constituídas, na área de solidariedade social, de actividades recreativas, desportivas e culturais podem habilitar-se à obtenção de apoios financeiros através do Governador Civil de Braga.

Até 15 de Abril próximo, as instituições interessadas, devem fazer prova das suas actividades e justificar os seus pedidos mediante apresentação:

— De programa de actividades nos últimos três anos e o que projectaram para 1986;

— Da relação dos subsídios concedidos nos três últimos anos e outros elementos considerados necessários para esclarecimento do Governador Civil.

Na medida do possível, poderá o Governador Civil contribuir com apoio financeiro, de modo a que as instituições interessadas venham a realizar os seus objectivos programados.

Para melhor esclarecimento e informações, devem os interessados dirigir-se ao Governo Civil de Braga.

ANO CULTURAL DE ESPOSENDE - Actividades da Biblioteca Municipal

(Continuação da 1.ª página)

Boaventura constituiu o ponto alto que «Jornal de Esposende», na oportunidade, deu o devido relevo.

Várias exposições assinaram o ano de 1985.

Sobre pintura, trabalhos do forjanense Mendanha, intitulados «Percurso de um curso e alguns mitos»; de Antero de Alda e de Carlos Nascimento que, em simultâneo, lançou o seu livro de poemas «Ego»; *Ecologia em Acção*, outro dos momentos de interesse público.

Merceu especial atenção, a Exposição de Ex-Votos sobre acontecimentos do interior, da região de Viseu e ainda, de *Armário Antigo* do conhecido coleccionador Costa Dias, de Antas, com peças de valor histórico.

António Carlos Esteves foi justamente recordado através de obras mais representativas, em pintura e escultura, que definem o homem e

o artista que foi, de rara sensibilidade e gosto pela arte e pela cultura.

Ritos de Enterramento durante a Idade do Ferro e Romanização no Litoral Minhoto, através da conferência proferida pelo Dr. Carlos Brochado (que descobriu o Menhir de Antas), foi outro acontecimento de interesse.

Não menos importante, será o início das escavações no Castro de S. Lourenço, com descobertas de elementos de interesse histórico e arqueológico, escavações interrompidas pela destruição dos trabalhos.

Para 1986, a Casa da Cultura tem em plano várias actividades de âmbito das publicações culturais, sobre investigação, divulgação literária e acções de formação.

No ano em que se comemora o centenário da Imprensa em Esposende, que a efeméride não caia no olvido dos estudiosos.

«O TRABALHO HUMANO»

- Palestra no Clube Rotário

(Continuação da 1.ª página)

De facto, o palestrante, quando se referiu à Encíclica do Papa João Paulo II, Trabalho Humano, proporcionou o relato da evolução histórica da sociedade desde tempos recuados.

Compara os conceitos de trabalho, fazendo comentários a situações que a sociologia procura estudar em profundidade.

O liberalismo alterou todo o conceito e o trabalho foi considerado mercadoria. A revolução industrial evoluiu a sociedade e o trabalho, era um fim — produto acabado — mais propriamente, com o evoluir dos tempos, um meio de subsistência.

Conclui-se, por tudo quanto foi demonstrado, a actividade humana é trabalho e não se defina apenas, pelo duro ou pelo esforço físico. Dirigir, ou função dirigente, é trabalho.

No período de esclarecimentos, entrevistaram Armando Saraiva, Agostinho Reis, Francisco Marques e António Oliveira.

Presente, na qualidade de convidado, Agostinho Azevedo, em representação do Clube dos H.s, de Braga.

Forum de Presidente

Vai decorrer, de 7 a 8 de Março, o Forum dos Presidentes Rotários, organização do Clube de Esposende.

Prevê-se a presença do Governador Rotário e o futuro e o Forum está aberto a todos os companheiros.

Manuel Cardoso e Silva será o próximo Presidente, o 10.º na rotação de tarefas.

Continuam as obras de restauro da igreja da Misericórdia

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, continua com obras de reparação e beneficiação da secular Igreja da Misericórdia.

Após a conclusão das obras internas, o telhado foi renovado, na parte mais antiga e já bastante degradada, chegando agora a vez das paredes exteriores, limpas das «massas» apodrecidas e novamente revestidas, só devendo ser pintadas mais tarde, quando secas, à espera por isso de melhor tempo.

Entretanto, e devido ao mau tempo, o edifício da antiga «Central», situado ao Sul da vila, sofreu bastante o efeito das intempéries, mas também já está devidamente reparado, esperando aquele imóvel uma boa finalidade assistencial, concretizada es-

CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.

Convocatória

Convocam-se os senhores accionistas para uma reunião ordinária da assembleia geral, a realizar no dia 21 de Março de 1986, pelas 15,30 horas, na Praceta Amaro da Costa, 764 - 9.º D.to — Porto, a fim de:

Administração, bem como o relatório e parecer do Conselho Fiscal, tudo referente ao exercício de 1985.

Ofir, Fão, Esposende, 20 de Fevereiro de 1986.

A Presidente da Assembleia Geral
(Maria da Graça Hipólito Alua Soares)

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentadas pelo Conselho de

Assembleia Municipal

— Fixado limite de de concurso de obras públicas

Reuniu a Assembleia Municipal, conforme noticiamos, a que presidiu a Dr.ª Rosa Cardoso Torres Fonseca para se debruçar sobre assuntos de interesse para o município.

Posta em votação, a proposta de vereadores a tempo inteiro foi aprovada, sendo nomeados: o Eng.º Pedro Marques e a Prof.ª Laurentina Torres Losa, ambos do CDS.

Sobre as obras de canalização do rio Cávado e da praia de Ofir, molhes de enrocamento, a Assembleia foi informada de que deverão concluir-se dentro de seis meses.

Abordada a proposta, quanto a limites para lançamento público de obras municipais, foi aprovado o valor de 15 mil contos, dispensando o

peramos, com a entrega anunciada, mas ainda não concretizada, da verba devida pelo Estado como indemnização do Hospital Valentim Ribeiro, agora concelhio.

Entretanto, as despesas efectuadas nas obras indicadas e a concluir em breve, só foram possíveis devido às ofertas de entidades e beneméritos por nós já notificado. concurso, quando inferiores ao valor fixado.

A Assembleia agendou para a próxima reunião, a proposta de criação de Comissão Ecológica e Ambiental.

Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros V. de Esposende

CONCURSO para a exploração do RESTAURANTE DO NOVO QUARTEL - SEDE

A Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende leva ao conhecimento dos possíveis interessados que aceita propostas para a exploração do Restaurante-Bar nas suas novas instalações, até ao dia 31 de Março do ano em curso.

As propostas deverão ser remetidas, em carta fechada, para o seguinte endereço:

Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende — CONCURSO RESTAURANTE 4740 ESPOSENDE

Os interessados poderão visitar o local e inteirar-se das condições oferecidas, solicitando, para isso, o acompanhamento de um membro da Direcção.

Esposende, 24 de Fevereiro de 1986.

O Presidente da Direcção,
Agostinho Pinto Teixeira (Dr.)

Outras notícias

★ O grupo «Seara Verde», de Fão, acaba de gravar o seu primeiro disco. O lançamento terá lugar em 2 espectáculos em Fão e Esposende. Participarão outros artistas e conjuntos. Também serão postas à venda cassetes com as alegres músicas populares do grupo fangeiro.

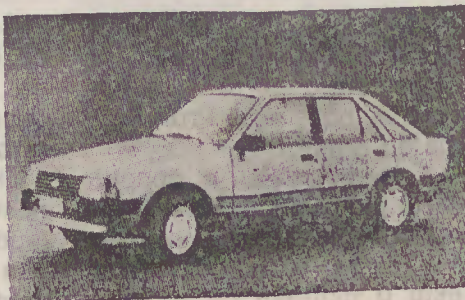
★ A Zona de Expansão a Sudeste da vila de Esposende, está a sofrer os últimos retoques urbanísticos. Agora, é a vez da conclusão de um espaço verde com passeios, árvores e jardim.

★ Sob a orientação do Prof. Júlio César Neto, terão lugar todos os domingos, no pinhal de Ofir, crosses aeróbicos de «corta-mato» para todas as pessoas que desejem manter a forma física e manutenção consequente da saúde. Os interessados deverão comparecer, pelas 9,30 horas, junto do posto da Guarda Fiscal, em Ofir.

Stand de Automóveis

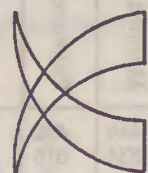
AUTO-CANADÁ

De MANUEL DE SÁ CARREIRA



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 / Telef. 962214 / ESPOSENDE



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUÍDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR-FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961396/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P

Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, Lda

Av. Valentim Ribeiro — ESPOSENDE

No 1.º Bloco

instalamos a nova Estação dos C.T.T.

No 2.º Bloco

será instalada a Casa do Povo de Esposende e uma Zona Comercial
 Café/Restaurante - Papelaria - Quiosque - Sapataria
 Salão de Cabeleireira / Esteticista
 Boutique de roupas de Criança - Escritórios - Agência de Seguros
 Agência de Contribuintes - Consultórios médicos

PREVISÕES:

Estamos em negociações para a instalação de um Banco, dado em Esposende só existir um Banco comercial.

No 3.º Bloco

VAMOS INSTALAR A Repartição/Tesouraria das Finanças

VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE 962238

Esposende Regional

ANTAS

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 9 do mês findo, em Esposende, junto ao Hospital, quando regressava de motorizada à sua residência, no lugar de Guilheta, desta freguesia, o Sr. Domingos Almeida Dias (o Mudo), embateu violentamente num carro ligeiro, do que resultou graves ferimentos no condutor da motorizada. Recebeu os primeiros socorros no Hospital Concelhio, tendo sido posteriormente transferido para o Hospital de Barcelos, onde ficou internado.

FALECIMENTO

No dia 2 de Fevereiro, faleceu a Sr.ª Adelaide Pires Vieira, solteira, de 86 anos de idade, natural e residente no lugar do Monte, desta freguesia.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

APULIA

BIBLIOTECA

Tem vindo a registar-se um ligeiro decréscimo na procura de livros, e, o pessoal mais frequentador, são estudantes, para além dos alunos das escolas primárias.

Foram feitas 401 requisições no ano de 1985 e 414 obras lidas.

Quanto ao horário não há alteração, estando esta biblioteca aberta todos os domingos das 11 às 12 horas.

FALECIMENTO

Faleceu, no passado dia dia 14, Maria dos Santos Machado, de 42 nos. À família enlutada o nosso pesar.

MAU TEMPO

Foi na tarde do dia 16, domingo, que o mau tempo se fez sentir também cá nesta terra.

Assim, o mar encrespado, ocupou toda a praia, da-

nificando parte das dunas e a água entrou terra dentro através dos ribeiros, inundando os terrenos vizinhos.

A Avenida da Colónia foi a mais atingida e pela noite do mesmo dia era quase impossível transitar nela, dada a quantidade de água salgada que aí ficou, para além de todo o lixo que a desfeia. — C.

FÃO

FALECIMENTO

Vitimado por doença incurável, faleceu Manuel Gonçalves Sacramento, de 52 anos, contabilista, natural desta vila.

O extinto era casado com Maria Ferreira Belo, pai de Maria Manuela e de Ernestino Belo Sacramento e sogro de Artur António Sobral.

O seu funeral, constituiu profunda manifestação de pesar.

O Né Glória, seu nome de «guerra», era uma figura muito popular, filho de ilustre e saudoso dinamizador de actividades culturais, Ernestino Sacramento, estrela do futebol local (glória do passado), exímio tocador de viola, tendo participado em várias revistas como elemento de orquestra, e fazia parte do conjunto de guitarras «Ofir», com o seu cunhado, Mário Ferreira Belo.

Sentidas condolências de «Jornal de Esposende». — C.

FORTEBOA

INCÊNDIO

Na noite de 16 de Fevereiro, deflagrou um violento incêndio na casa de José Fernandes da Venda. Pedidos os socorros aos Bombeiros de Fão e de Esposende, foram, praticamente inúteis, uma vez que quando lá chegaram, pouco ou nada havia para salvar. O Sr. José ficou com a roupa que tinha no corpo, tendo ardido móveis, roupas de cama e de vestir, documen-

tos, etc. A origem do incêndio está por apurar, mas diz-se que teria sido provocado por um curto-circuito na casa anexa. A casa sinistrada não tinha instalação eléctrica, o que faz causar muita interrogação sobre a origem.

No entanto, a casa pegada, pertencente ao Sr. Manuel Arantes, correu sérios riscos uma vez que se trata de uma casa rústica e considerada uma das 14 casas mais antigas do concelho.

DOENÇA

Depois de estar retida cerca de dois meses na cama, foi acometida de ataque cardíaco, no passado dia 9, a Sr.ª Regina da Silva Eiras. Encontra-se agora internada no Hospital de Esposende.

Fazemos votos para que recupere favoravelmente.

DESPORTO

O Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Fonteboa, sofreu a primeira derrota em jogos de futebol. O facto, passou-se no passado dia 9, em que este clube defrontou o grupo «Café Pimenta», de Apúlia, tendo sido derrotado por 3-1. Mesmo assim, já é uma proeza ter o Fonteboense passeado a sua classe ao longo de 18 jogos sem ter sofrido qualquer derrota. Apesar disso, estão de parabéns os nossos rapazes. Esta derrota não afecta o moral. — C.

PALMEIRA

INAUGURADA A NOVA ESCOLA DE SUSÃO

Pelas 15 horas do passado dia 22, decorreu a inauguração do novo edifício escolar de duas salas, do Lugar de Susão, freguesia de Palmeira do Faro. Esta obra era já há muito devida e só ultimamente foi possível desbloquear o contencioso dos terrenos, gesto esse que — como salientou o Eng.º Losa de Faria, Presidente da Câmara — foi possível graças ao generoso acto de duas famílias locais, que cederam o terreno pelo pre-

ço que o haviam comprado.

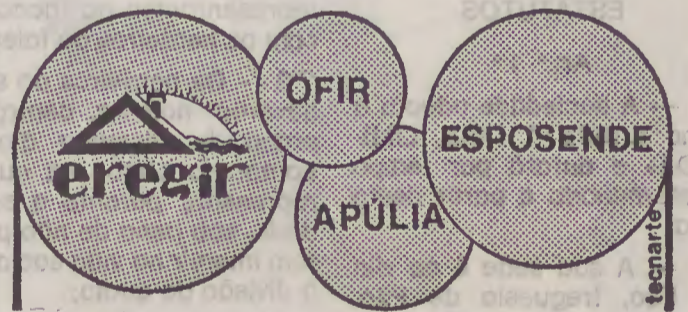
A cerimónia, bastante concorrida, de populares e forças vivas desta freguesia principiou logo nos acessos, bem engalanados com bonito tapete de flores, para receber as dignas autoridades escolares e autárquicas. Registamos a presença do Sr. Sub-Director Escolar de Braga Narciso Oliveira, Inspector de Zona Fernandes Grilo, Delegada Escolar do Concelho Amélia Jorge Neiva e diversos docentes da freguesia. Outras autoridades locais estiveram presentes como sejam, o Presidente da Edilidade local, Presidente da Junta e seus homólogos vizinhos de Vila Chã e Curvos e ainda o Rev. Arcipreste de Esposende e Reitor da freguesia.

O acto mais significativo foi o descerramento de uma

lápide pelo Presidente da Câmara que viu ligado nela, o seu nome à data histórica.

Depois foram os discursos mais ou menos circunstanciados, do Sub-Director Escolar, Presidente da Junta, o Presidente da Câmara, sobressaindo o do Rev. Reitor da freguesia, que, num ápice, faria o ponto da situação sócio-cultural e económico do meio que muito bem conhece desde 1949.

A inauguração de mais uma nova escola deste concelho, obra que com todas as infra-estruturas custou cerca de 4 500 contos, terminou com a exibição do Grupo Infantil de Palmeira do Faro, que actuou no recreio, sendo interrompida para o lanche a ser servido aos convivas nas salas de aula. — C.



VENDEM-SE

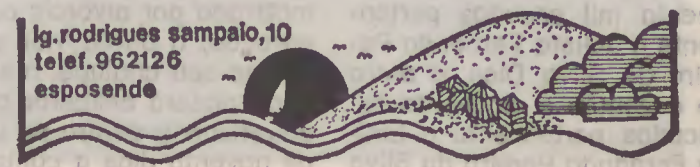
- ★ CASA EM GÓIOS, c/ r/c para comércio.
- ★ CASA 1.º ANDAR E ESTABELECIMENTO - Fão.
- ★ CASA EM PINHOTE - r/c e 1.º andar.
- ★ APARTAMENTO T3 - Apúlia.
- ★ APARTAMENTO T1 - Ofir.
- ★ APARTAMENTO T1 e T3 - Esposende.
- ★ APARTAMENTO T2 - Esposende.
- ★ MOINHOS - Marinhas.
- ★ MORADIAS E APARTAMENTOS - Aldeamento Pinhal da Foz.

- ★ TERRENO MURADO (1 800 m2), com casa, em Gandra.
- ★ TERRENO com 7 000 m2, junto ao Suave-Mar (aceitam-se ofertas).
- ★ TERRENO EM OFIR (700\$00 m2).
- ★ TERRENO 22 000 m2 - estrada de Barcelos.
- ★ TERRENO com casa, 2 000 m2 - Palmeira.
- ★ TERRENO, 11 000 m2, 800\$00 m2 (sujeito a oferta).
- ★ LOTES - Foz do Neiva.

ALUGAM-SE

- ★ APARTAMENTOS E MORADIAS - meses de Verão.

lg.rodriques sampalo,10
 telef.962126
 esposende



NOTARIADO PORTUGUÊS

8.º Cartório Notarial do Porto

Constituição de Sociedade sob a Firma "JULIETA DIAS, LIMITADA"

No dia vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis, na cidade do Porto e escritório da Rua de Serralves, número sessenta-primeiro, perante mim, José Maria Pereira, ajudante, em exercício, do Oitavo Cartório Notarial desta cidade, no impedimento da Notária por motivo de doença, compareceram como outorgantes:

Primeira — D. EMÍLIA FERNANDO PEREIRA DA SILVA DIAS ALVES, natural de Gondar, Guimarães, residente na Rua do Cruzeiro, n.º 5, Apúlia, Esposende, casada em regime de comunhão geral com Armindo Joaquim da Costa Alves;

Segunda — D. JULIETA FERNANDA PEREIRA DA SILVA DIAS, solteira, maior, também natural de Gondar, residente na Rua Comandante José Augusto Teixeira, n.º 32, Fão, Esposende.

Verifiquei a identidade das outorgantes pelos bilhetes respectivos, n.º 3488937, de 8 de Novembro de 1980, e n.º 57071090, de 13 de Setembro de 1983, emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

E DISSERAM:

Que constituem entre elas uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que há-de reger-se pelos seguintes:

ESTATUTOS

Art.º 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «JULIETA DIAS, LIMITADA» e durará por tempo indeterminado a partir desta data;

2 — A sua sede é na vila de Fão, freguesia de Fão, concelho de Esposende, à Rua de São João de Deus;

3 — Por simples deliberação da assembleia geral a sociedade pode transferir a sua sede para outro local, bem como criar ou encerrar no país ou no estrangeiro, delegações, sucursais, dependências, filiais ou outras formas de representação social;

Art.º 2.º

O objecto da sociedade é o fabrico e exportação de confeccões;

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e está dividido em duas quotas, uma de quatro milhões setecentos e cinquenta mil escudos pertencente a Julieta Fernanda Pereira da Silva Dias, e outra de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente a Emília Fernando Pereira da Silva Dias Alves;

Art.º 4.º

1 — Haverá lugar a prestações suplementares de capital sempre que necessário para a realização de fundos que tornem possível a amortização de quotas nos casos previstos neste pacto social;

2 — As prestações terão como limite máximo o valor das amortizações a efectuar;

3 — A deliberação correspondente será tomada na assembleia geral que deliberar a amortização, por simples maioria e nela não terá direito a voto o titular da quota a amortizar;

Art.º 5.º

1 — A transmissão entre vivos, total ou parcial, de quotas e as divisões a ela necessárias são livres apenas para a própria sociedade ou entre sócios, ficando, para esses casos, desde já concedido o consentimento exigido por lei para a divisão;

2 — Para quaisquer não sócios, tais transmissões e divisões dependem do consentimento da sociedade dado em assembleia geral em cuja deliberação, pode votar o sócio que pretenda transmitir a quota;

Art.º 6.º

1 — No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes, com os representantes do incapaz e com os herdeiros do falecido;

2 — Os herdeiros do sócio deverão nomear, dentro do prazo de sessenta dias a contar do óbito, um que os represente perante a sociedade, sob pena de não poderem intervir na vida social até à divisão da quota;

3 — O número anterior aplica-se a todos os casos de compropriedade ou contitularidade da quota, contando-se o prazo de sessenta dias desde o nascimento da situação;

4 — Quando os sócios forem sociedades, a sua dissolução não acarreta a dissolução desta sociedade, que continuará com os sócios da dissolvida a quem, em liquidação e partilha vier a caber a quota social;

5 — Fica desde já autorizada a divisão de tal quota entre os sócios que, nos termos do número anterior, entre si a partilharem;

Art.º 7.º

1 — Se por divisão dos bens do casal de algum sócio motivada por divórcio ou separação, a quota vier a caber ao seu cônjuge, a sociedade poderá deliberar a sua amortização dentro do prazo de noventa dias a contar do conhecimento desse facto;

2 — A sociedade tem igual direito de amortização quando por falecimento do cônjuge de um sócio, a quota não fique a pertencer a este;

3 — As amortizações previstas nos números um e dois deste artigo serão feitas pelo valor que resultar do último balanço aprovado, sem qualquer correcção dos seus elementos activos ou passivos;

4 — O valor da amortização será pago no prazo máximo de três anos, em prestações trimestrais e iguais, acrescidos de juros contados anualmente à taxa do Banco de Portugal em vigor na data do pagamento;

Art.º 8.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja dada em penhor, arrestada, penhorada ou por qualquer forma sujeita a arrematação ou venda judicial, apurando-se o valor da quota a amortizar pelo último balanço aprovado, nos termos do número três do artigo anterior;

Art.º 9.º

1 — A sociedade pode, mediante deliberação da assembleia geral, adquirir, onerar ou alienar quotas representativas do seu próprio capital;

2 — As quotas pertencentes à sociedade não têm quaisquer direitos sociais, incluindo o de participação nos aumentos de capital, e não serão consideradas para efeitos de votação e de convocação das assembleias gerais, apurando-se as maiorias e percentagens em função do capital social, excluídas essas quotas;

Art.º 10.º

1 — A gerência da sociedade será exercida pelo gerente ou gerentes que forem eleitos em assembleia geral, a qual fixará ou dispensará a caução e estabelecerá as remunerações dos gerentes;

2 — Havendo um só gerente, a sociedade fica obrigada apenas pela sua assinatura;

3 — Havendo mais de um gerente, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, ou de um gerente procurador, para obrigar a sociedade;

4 — Sempre que uma sociedade for nomeada gerente, deverá esta designar, por meio de simples carta, a pessoa que a representará no exercício dessas funções;

Art.º 11.º

1 — A gerência são conferidos os mais amplos poderes de administração e os de confessar, desistir ou transigir em qualquer acção ou processo judicial;

2 — A assembleia geral pode deliberar a constituição de procuradores, estabelecendo os poderes que lhes são conferidos mas, salvo no caso de procuração com poderes especiais para determinado acto ou contrato, a sociedade não ficará obrigada apenas pela assinatura de um procurador;

Art.º 12.º

1 — Os gerentes ficam expressamente proibidos de usar a firma social ou de obrigar a sociedade em negócios de favor, sendo nulos e de nenhum efeito os actos praticados em violação desta norma;

2 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, os gerentes responderão sempre perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causarem em consequência da violação do aí estabelecido;

Art.º 13.º

1 — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, expedida com quinze dias de antecedência sobre a data em que devam ter lugar;

2 — A carta será expedida para a última morada que os sócios tenham indicado, por escrito, à sociedade, valendo essa morada para todas e quaisquer comunicações que a sociedade faça aos seus sócios;

Art.º 14.º

Os lucros líquidos resultantes do balanço, deduzida a percentagem obrigatória para a constituição do fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se, por deliberação da assembleia geral, forem afectos, total ou parcialmente, à constituição e reforço de outros fundos ou destinados a outras aplicações específicas;

Art.º 15.º

1 — A sociedade dissolve-se nos casos estatuídos na lei;

2 — A liquidação e a partilha serão reguladas por deliberação tomada por mais de cinquenta por cento do capital social com direito de voto;

3 — Não se conseguindo obter tal maioria, a liquidação e partilha serão feitas nos termos previstos na lei;

4 — Aos liquidatários pertencem, além das atribuições gerais mencionadas no artigo cento e trinta e quatro do Código Comercial, os poderes especiais nos parágrafos primeiro e segundo desse preceito;

Art.º 16.º (transitório)

Fica desde já nomeada gerente D. Julieta Fernando Pereira da Silva Dias.

Preveni os outorgantes de que devem requerer o registo deste acto na Conservatória respectiva, no prazo máximo de três meses.

Foi exibido certificado de admissibilidade da firma adoptada, emanado do Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 7 de Novembro último.

Foi lido este instrumento e explicado o seu conteúdo, em voz alta e simultaneamente a ambas as outorgantes, com a advertência do emolumento devido pela requisição do acto para fora das horas regulamentares.

Está conforme o original.

Porto e Oitavo Cartório Notarial, vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante do Cartório,
(José Maria Pereira)

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende

CONVOCAÇÃO da Assembleia Geral Ordinária

Prezado Associado:

De harmonia com o estipulado nos Estatutos desta Caixa (art.º 15.º alínea b) art.º 18.º), convoco a ASSEMBLEIA ORDINÁRIA, para o próximo dia 31 de Março, pelas 9 horas, nas nossas instalações sitas na Av. Monseñor Pedrosa, desta vila.

Não reunindo à hora marcada a maioria dos sócios existentes, esta funcionará validamente 30 minutos depois, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

ASSUNTOS A TRATAR:

1 — Leitura e aprovação da acta anterior.

2 — Apreciar e votar o Relatório, o Balanço e as Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal.

3 — Período de tempo a fixar para serem tratados ou discutidos assuntos de interesse para esta C. C. A. M.

Esposende, 18 de Fevereiro de 1986.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

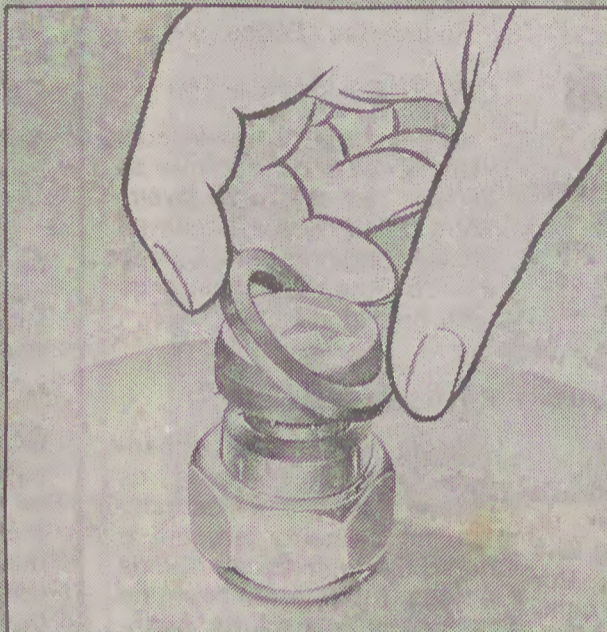
a) Carlos Alberto da Silva
V. Roriz Pereira

ABRA A SUA PORTA AO GÁS SEGURO

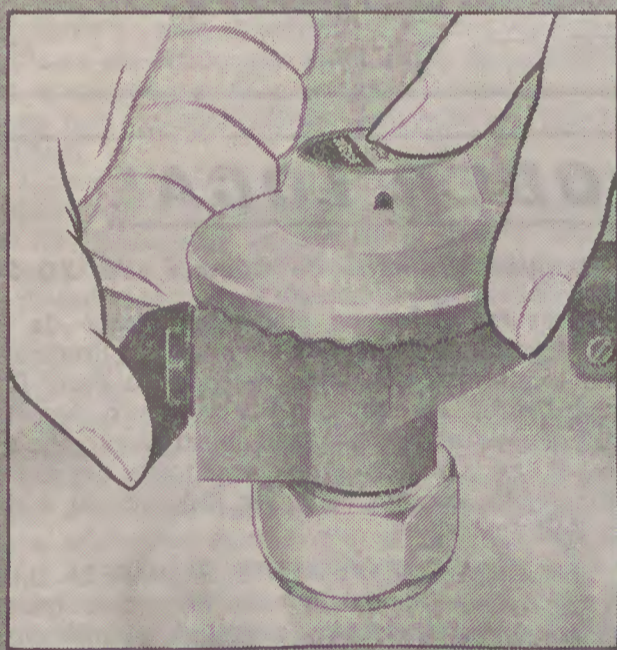
3 boas razões para  preferir as botijas

GALP gás

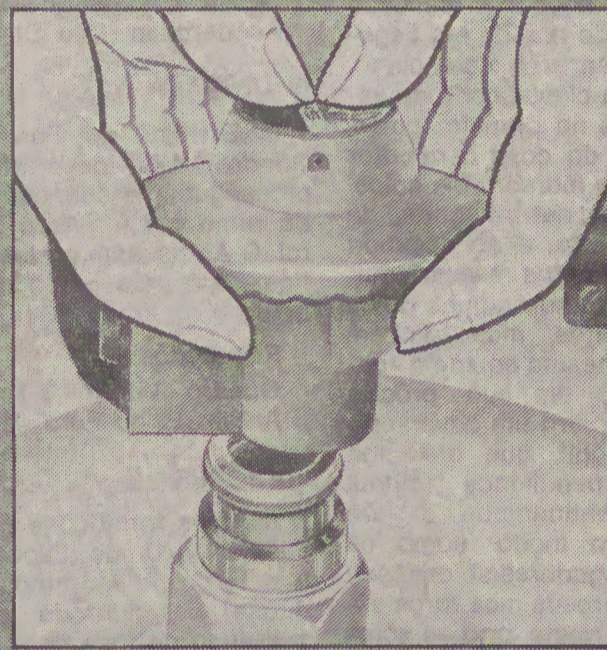
1



2



3



1 GARANTIA – GALPgás garante o peso de gás contido nas suas botijas, porque estas são vendidas com um selo de garantia na válvula. **2 FACILIDADE** – É extremamente fácil adaptar o redutor COMPACT à válvula das botijas GALPgás, porque essa adaptação é imediata desde que se tenha tido o cuidado de colocar o manípulo do redutor na posição devida: flecha para baixo. **3 SEGURANÇA** – O redutor COMPACT das botijas GALPgás assegura-lhe a tranquilidade da utilização do gás, porque as posições do seu manípulo são inconfundíveis – Flecha para cima: gás aberto; flecha horizontal: gás fechado.

JORNAL DESPORTIVO

III Divisão Nacional de Futebol

Mais duas jornadas decorreram e a A. D. de Esposende lá se vai mantendo nos lugares do topo da tabela classificativa, numa «luta» interessante com as equipas do Bragança, Trofense e Vieira. Estamos convencidos que deste quarteto irá sair o duo que, na próxima época, militará na 2.ª divisão nacional. A priori, a formação de Esposende, em função do calendário, é uma das favoritas. Todavia, as exhibições, salvo num ou noutro jogo, é que não dão muitas esperanças aos seus apaniguados.

No jogo em Macedo de Cavaleiros, onde a A. D. de Esposende sofreu a sua derrota mais dilatada deste campeonato nacional, pelo relato que escutam, parece que podemos concluir que foi um jogo sem remates à baliza adversária, por banda dos encarnados da Foz do Cávado. Ora, como sem remates não se marcam golos, o resultado final foi-nos desfavorável. No encontro realizado no passado dia 23, em Esposende, frente ao Valenciano, penúltimo classificado da série, vimos na primeira parte, a equipa da casa a rematar à baliza, a marcar dois golos. e a falhar outros tantos de baliza aberta; e na segunda metade vimos a mesma equipa falhar ainda alguns golos quase feitos, mas também vimos a mesma equipa a «encolher-se» em sua própria casa, e contra um adversário muito frágil, que até uma grande penalidade falhou! Enfim, continuamos a não gostar do modo como os nossos jogadores se aplicam, salvo honrosas mas raras excepções. Neste jogo os golos foram marcados por Rodolfo aos 24 minutos e por Guimarães aos 32.

Fazemos votos para que no jogo do próximo dia 9, contra o Trofense, em Esposende, os nossos homens mostrem o que realmente valem.

Resultados:

M. Caval. - Esposende, 2-0
Espos. - Valenciano, 2-0

★ TAÇA DE HONRA

Últimos desfechos:

Fafe - Esposende, 7-2

★ Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

O Marinhos, que fez uma brilhante primeira volta, parece claudicar ao iniciar a segunda. Esperemos que seja passageira a crise psicológica que afecta os jogadores.

Resultado:

Marinhos - Os Ceram., 0-3

II DIVISÃO

Enquanto o Fão parece continuar a prosseguir os primeiros lugares, o Vila Chã começa a ficar para trás. Por sua vez, o Apúlia faz um campeonato do meio da tabela.

Resultados:

Fão - Cabreiros, 3-0
Apúlia - Sequeirense, 1-0
Roederstein - Vila Chã, 2-1

III DIVISÃO

O Estrelas do Faro e o Gandra não desarmam e prosseguem a sua caminhada rumo à 2.ª divisão distrital. O Antas, sem pretensões, ficar-se-á pelo fundo da tabela.

Resultados:

Gandra - Vitória, 3-1
Antas - E. do Faro, 1-2

JUNIORES

As duas formações concehitas, a A. D. de Esposende e o F. C. de Marinhos, têm quase assegurada a sua presença na fase final.

Resultado:

Marinhos - Panoienense, 2-0
O Esposende descansou.

JUVENIS

Graças à sua brilhante carreira, também os juvenis da A. D. de Esposende têm

praticamente garantida a sua presença na fase final.

Resultado:

Ruivanense - Espos., 1-3

INICIADOS

Os nossos miúdos, que, injustamente, não foram apurados para a fase final, estão a dar boa conta de si na Prova Extraordinária.

Resultados:

Esposende - Prado, 2-0
Guimarães - Espos., 2-1

INFANTIS

Começaram os treinos com vista ao campeonato que se iniciará em Março. Jovem, entre os 10 e os 12 anos de idade, comparece no Campo P.e Sá Pereira e mostra as tuas habilidades.

★

FUTEBOL FEMININO

A contar para o Campeonato Distrital Feminino, as nossas «Marias» deslocaram-se, na primeira jornada, a Santa Maria de Galegos, mas o jogo foi interrompido, no final da primeira parte, quando as «Meninas» perdiam por 4-0.

Na segunda jornada seria a vez de nos visitar a equipa do Nogueirense mas a verdade é que as «raparigas» não chegaram cá e, depois de a nossa equipa e a de arbitragem terem dado entrada no rectângulo, foi marcada falta de comparência ao Nogueirense e atribuída a vitória e os consequentes dois pontos à A. D. de Esposende.

★

A. F. de Viana

O Forjães S. C. lá vai no encalço dos lugares cimeiros, embora o primeiro parece já ter dono.

Últimos resultados:

Forjães - Muía, 4-0

Já se prepara a SEMANA SANTA

(Continuação da 1.ª página)

espectáculo cerimonioso que convém caracterizar.

Os melhoramentos a introduzir são sempre bem vindos e os Esposendenses a eles estarão receptivos. Se de facto, a vinda de visitantes for um êxito, teremos também nós de pôr mais decôro e organização. No final, é Esposende que estará de parabéns, se formos dignos de os receber.

No próximo número daremos outros pormenores sobre a Semana Santa.

Leia, assine e divulgue o

Jornal de Esposende

Registo de Notas

PROBLEMAS LOCAIS

Pelo Dr. Manuel Sobral Torres

O penúltimo número deste jornal apareceu recheado de notícias importantes e de grande actualidade para a vila e o concelho de Esposende — algumas bastante susceptíveis de fundamentada controvérsia.

De facto, desde o anúncio, com justificado júbilo, do início imediato de novas e definitivas (assim seja!) obras de canalização do rio Cávado — mais concretamente nos seus estuário e barra — à situação financeira e projectos, a curto prazo, dos nossos Bombeiros Voluntários, passando pelas primeiras decisões do novo Executivo Camarário e pela forma de identificação toponímica, o «Jornal de Esposende» veio trazer ao público vasta matéria para ponderação e crítica dos esposendenses conscientes dos seus direitos e deveres cívicos.

Pode dizer-se, sem risco de exagero, que cada um daqueles acontecimentos ou medidas, então noticiadas, dava «pano para mangas» com possibilidade de diverso «corte» e apurado estilo...

Certamente, já se não irá a tempo de corrigir parte do que errado se tenha feito ou se vai fazer, mas «enquanto há vida, há esperança e do mal o menos» possível. Por isso e quanto necessário, voltaremos a todo o momento àqueles e outros assuntos de interesse local.

Por agora e no que se refere, por exemplo, ao brasão de Esposende e à toponímica, são tais os atropelos e desvios (conscientes?...) sócio-culturais (com os consequentes prejuízos e despesas em pura perda), que ousamos apelar ao bom senso e devida humildade dos responsáveis do chamado «Poder Local» para se arrepiar caminho no que for possível — e ainda é bastante.

Pela nossa parte, estaremos à disposição, colaborante e desinteressadamente, de quem de direito estiver sinceramente disposto em se esclarecer e em não teimar no erro e/ou na ignorância.

18-2-86

M. S. T.

PODER LOCAL

Reunião Ordinária da Câmara, de 20-2-86:

Presentes todos os elementos. Antes de entrar na apreciação dos assuntos agendados o Presidente da Câmara informou que tinha nomeado a Prof.ª D. Laurentina Torres, vereadora a tempo inteiro. Assim, face à autorização dada pela Assembleia Municipal, o Executivo passa a dispor de dois veradores, em regime de permanência. O outro vereador, já nomeado, é o Eng.º Téc. Pedro Marques.

VERBA PARA EXPEDIENTE E LIMPEZA DAS ESCOLAS: À semelhança de anos anteriores foi deliberado conceder às escolas e jardins de infância (pré-escola) do concelho, para expediente e limpeza, a importância de 270 250\$00, a distribuir por cada um dos estabelecimentos existentes.

SUBSÍDIO AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FÃO: Com vista à satisfação do compromisso assumido com esta Associação, no ano transacto, para compra do imóvel que permitiu a ampliação do seu quartel, foi deliberado atribuir o subsídio de 1 500 contos para obras de terraplanagem no campo de jogos, propriedade da Câmara Municipal. Apesar de ter havido unanimidade na votação foi novamente contestado o critério que se tem utilizado na concessão destes subsídios.

SUBSÍDIO À JUNTA DE FREGUESIA DE RIO TINTO: Deliberado conceder o subsídio de 120 000\$00 para substituição da calçada do caminho dos Loureiros.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL: Aprovado por unanimidade. O vereador Fernando Cepa fez algumas críticas sobre a actividade da Casa da Cultura em 1985 indicando a falta de apoio ao artesanato e sua divulgação, a inexistência da tão reclamada, como anunciada, Escola de Música, a não divulgação da actividade de um relatório circunstanciado sobre a destruição de todo o trabalho arqueológico realizado no Castro de S. Lourenço, a expensas da Câmara Municipal. O Presidente da Câmara, referindo-se à última crítica, disse que o assunto tinha sido entregue à Polícia Judiciária aguardando-se a conclusão das investigações que, na altura própria, seriam dadas a conhecer.

ASSINATURA DE AMIGO

José Reis Loureiro (Esposende)	1 000\$00
João Ramos da Costa (Esposende)	1 000\$00
Prof. Joaquim Meira Marques Henriques (Monção)	1 000\$00
Basílio Neiva (França)	1 000\$00
Manuel António Garcia Monteiro (Porto)	1 000\$00
Anónimo (Esposende)	1 000\$00

Jornal de Esposende

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE

PORTE
PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

avencado